

O tabagismo tem gerado sérias conseqüências para a população mundial. Os números são assustadores: 4,9 milhões de mortes por ano. Deste total, 200 mil ocorrem no Brasil por doenças tabaco-relacionadas. Estudos mostram que em países em desenvolvimento, que possuem uma extensa faixa populacional com baixa renda, esta epidemia alastra-se em largas dimensões. São altos os custos do poder público com tratamento e recuperação de pessoas com câncer, doenças cardiovasculares, entre outras causadas pelo tabagismo.

Em vista desta realidade, o INCA tem coordenado o Programa Nacional de Controle do Tabagismo, como órgão assessor do Ministério da Saúde. Diversas ações para a prevenção, para a defesa de crianças e adolescentes expostos à publicidade da indústria do tabaco, enfim, para reduzir o número de óbitos causados pelo fumo, têm sido implementadas. Temos obtido substanciais conquistas nas áreas legislativa, econômica, assistencial e educativa.

Mas ainda há muito o que avançar. Temos de ultrapassar barreiras como o fácil acesso aos pontos de venda de cigarro, os baixos preços - o Brasil é o sexto país com cigarro mais barato no mundo -, a publicidade e o lobby da indústria do tabaco e a aceitação social do produto, entre outras.

Nossa grande aliada é a mobilização. Devemos somar esforços com governos, fazer parcerias com a sociedade civil, de forma que a informação chegue ao maior número de pessoas. A Oficina de capacitação para o desenvolvimento de programas nacionais de controle de tabagismo em países lusófonos, realizada no Rio de Janeiro, em abril, com a organização da OMS e liderança do INCA, é um de nossos triunfos. Seus participantes atuarão como multiplicadores regionais, envolvendo diversas esferas do poder e da sociedade nesta luta pela saúde pública mundial.

Jamil Haddad  
Diretor Geral

nº **146** Abril de 2003

## Controle do tabagismo para países de língua portuguesa

Os governos de países de língua portuguesa estão atentos aos males que o tabagismo causa à saúde da população. Partindo desta premissa, a Organização Mundial da Saúde (OMS) realizou a *Oficina de capacitação para implementação de Programas Nacionais de Controle do Tabagismo* em países de língua portuguesa. O evento, que aconteceu no Rio de Janeiro, de 8 a 11 de abril, contou com a cooperação técnica do INCA, por ser este Centro Colaborador do programa Iniciativa Livre do Cigarro, da OMS. Na ocasião, o Brasil dividiu com representantes de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé & Príncipe sua experiência na área. A boa notícia foi dada no último dia do encontro: estes países receberão verbas da OMS para montar seu plano estratégico para o controle do tabagismo.

A Diretora da Iniciativa por um Mundo Livre de Tabaco, da OMS, Vera Luíza da Costa e Silva, acredita que a hora é de juntar forças: “Há a globalização da epidemia tabagística. A doença é contraída em estádios, autódromos, concertos e é transmitida para crianças em vários países. Não se deve apenas fazer leis nacionais, mas sim um acordo internacional”, afirmou na abertura da Oficina. O Ministro da Saúde, Humberto Costa, prometeu fazer a sua parte: “Precisamos dar à população compensações pelos males causados pelo tabaco. Nossa intenção é taxar pesadamente os cigarros e reverter um percentual para a saúde”, disse. Ainda estiveram presentes, entre outros, o Diretor Geral do INCA, Jamil Haddad, o Diretor de Alimentos, Toxicologia e Tabaco da Anvisa, Ricardo Oliva, o secretário municipal de Saúde do Rio, Ronaldo César Coelho, o subsecretário estadual de Saúde do Rio, Wilson de Maio, e o pioneiro no controle do tabagismo no Brasil, o médico José Rosemberg.

Os países convidados expuseram suas principais preocupações: tratar a questão do tabagismo como parte de programas de promoção da saúde e voltar a atenção para os jovens, já que



Membros da OMS, Ministério da Saúde, INCA e Anvisa na mesa de abertura da Oficina. Na foto ao lado, os representantes de países lusófonos (nas duas primeiras fileiras).



seus países têm população predominante nesta faixa etária. Apesar de já existirem algumas iniciativas no controle do tabagismo, como a comemoração do Dia Mundial sem Tabaco e palestras em igrejas e rádios locais, a implantação do Programa deverá ser gradativa: “Precisamos criar uma massa crítica entre segmentos da sociedade. Há gente que vê o tabaco como benefício para a economia do país. Não vamos conseguir vencer esta luta do dia para a noite. Temos de mostrar que o tabaco causa aos governos mais prejuízos que lucros”, disse o representante do Ministério da Saúde de Moçambique, Alexandre Manguale. O médico José Antônio de Souza Santos, do Hospital de São Vicente, do Ministério da Saúde de Cabo Verde, concorda com Alexandre: “Convivemos com altos índices de pobreza e analfabetismo. O tabagismo deve ser discutido de forma integrada com outras doenças.” ■

▶ *Veja mais detalhes da programação na Intranet.*